

O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno 6 \$ 000 rs.
Semestre 3 \$ 000

COM PORTE.

Anno 6 \$ 500
Semestre 3 \$ 300

DECLARAÇÃO.

Os nossos assignantes de fóra que não receberam o n. 66, têm a bondade de reclamar para lhes ser remetido.

SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 3 de Julho de 1873.

O patriotismo tem sido em todos os tempos considerado um sentimento capaz dos maiores prodígios de virtude e de dedicação, e a historia dos povos do velho mundo nos apresenta os mais bellos exemplos de sua nobreza e sublimidade.

Quando os gregos se achavam em imminente perigo na guerra que sustentavam contra os persas, Aristides, que havia sido exilado por Temistocles, foi por este chamado em auxilio da patria, e não se fazendo surdo ao reclamo do seu maior inimigo, correu a receber suas ordens, dizendo-lhe:

“E’ tempo de renunciarmos ás nossas vãs e pueris dissensões. Um só interesse nos deve hoje animar, o de salvar a patria: nós dando ordens, e eu executando-as.”

A expressão mais bella e sublime do patriotismo; é a melhor lição que nos pôde offerecer a historia, a mestra dos tempos, na phrase eloquente de Cicero,— de que quando se trata do bem estar geral do paiz, de elevar a patria á altura a que tem incontestavel direito, de vingar, por exemplo, uma injuria atirada a seus brios, devemos calar todos os sentimentos, esquecer todos os odios e queixas particulares para darmos lugar sómente ao patriotismo.

Infelizmente, porém, ainda existem neste desventurado Brazil homens de má fé, que, longe de compenetrarem-se destes nobres sentimentos, os esquecem completamente para deixarem transbordar de seus corações o odio e a vingança.

Não declamamos: o paiz inteiro tem presenciado cheio de pasmo e justa indignação a maneira pouco patriótica por que se tem conduzido a imprensa opposicionista com relação ás reformas apresentadas pelo patriótico e benemerito gabinete de 7 de Março.

Todo o paiz tem presenciado, repetimos, a maneira brusca e caprichosa por que se tem conduzido essa opposição despeitada na luta honrosa que tem sustentado com vantagem esse illustrado e heroico gabinete, já oppondo mil obstaculos ao governo do seu paiz, já pretendendo marear a gloria que dessa luta possa caber a cada um dos membros do gabinete, e já finalmente inventando e adulterando factos, com o fim unico de offerecer embaraços á marcha regular e progressiva da administração, sem se lembrar que as medidas apresentadas e sustentadas no parlamento pelo governo são aquellas que o paiz reclama antes de tudo, e que essa mesma opposição diz:— *serem parte integrante do programma do partido liberal!*

Mas a providencia que sempre vela pela causa da justiça, não ha de permittir que se realice a obra do despeito e da iniquidade: e o patriótico gabinete á cuja frente se acha o eminente estadista, o venerando Sr. Viscon-

de do Rio Branco, triumphando de todas os obstaculos terá ao mesmo tempo vencido os seus injustos e desleaes adversarios.

Sim; apesar da opposição systematica, injusta e caprichosa que ao actual gabinete promovem aquelles mesmos que, por coherencia, devião antes apoiar-o, elle ha de triumphar, ha de fazer passar no parlamento, para felicidade nossa, todas as reformas que o paiz reclama.

Mas poderá esse feliz resultado ser agradavel e satisfactorio a quem se deixa cegar por paixões mesquinhas?

Terminará ahí a trama pequenina, a gritaria banal, as declamações infundadas dos apóstolos do liberalismo?

Não, por certo, porque acima de todas as considerações, acima dos mais nobres sentimentos ha um que sobre tudo os desvaira — é o despeito —.

Em vez de verem nos muitos e gloriosos actos desse gabinete altamente liberal um verdadeiro padrao de gloria para todos os brasileiros, os considerão como outros tantos triumphos para os seus adversarios; e sentindo-se feridos no seu orgulho mal entendido, levados por um despeito inqualificavel, tem procurado por todos os modos ridicularisar os mais bem intencionados actos da administração.

E como conseguir uma tal pretensão se a maioria da Nação louva e aprecia os actos desse governo que tão sabiamente nos está felicitando?

Como negar a esse gabinete a gloria de haver iniciado as mais humanitarias e liberaes reformas, que já sendo em parte um facto consummado não admite discussão?

Só mesmo a má fé e o despeito de homens sem crenças e sem patriotismo poderão tentar uma obra tão ingrata e despropositada, e é o que desgraçadamente se tem visto em todo o Imperio e até nesta provincia, aonde se tem procurado desvirtuar o merito das reformas apresentadas pelo governo, dizendo-se que não passão de uma comedia representada para illudir o paiz.

Infeliz opposição!

A que ponto pôdem chegar os excessos da mais intoleravel paixão!

E é esta a politica que quer regenerar o paiz! e os homens que assim procedem á face do mundo civilizado são os que se dizem defensores da liberdade, athletas do progresso, e como taes procurão esclarecer o povo das ciladas e illusões do governo!

Infeliz opposição!

Não, senhores do liberalismo: o patriótico e illustrado gabinete de 7 de Março não illude o paiz, porque não lhe promete reformas impensadas e intempestivas, que longe de trazerem garantias á liberdade do cidadão, serião verdadeiros flagellos.

Os que illudem o paiz são aquelles, que profanando a santa bandeira da liberdade e do progresso, recusão a esse illustre gabinete o seu apoio para traduzir em leis do Estado as reformas de que tanto carece a Nação, tornando-se assim verdugos de sua patria.

Os que illudem o paiz são aquelles que, cegos por mesquinhos odios politicos, ousão negar os relevantes serviços prestados pelo actual gabinete, ao qual será sempre legada a gratidão da patria,— tornando-se assim inimigos da justiça.

Os que illudem o paiz são finalmente aquelles que, adulterando e negando os factos mais incontestaveis, procuram plantar a descrença no seio da Nação,— tornando-se assim verdadeiros declamadores e inimigos da verdade.

Pretensão ridicula.

Aquelle a quem a *Regeneração*, na phrase corriqueira que se emprega quando se não quer assumir a responsabilidade do que se avança, attribue ingenuamente a remoção do Sr. 1.º escripturario da thesouraria desta provincia, Candido Melchhiades de Souza, por ser este partidario do Sr. Dr. Braga, nenhuma parte teve nella.

Ao contrario talvez tivesse influido para que não ficasse sem effeito a nomeação daquelle empregado, feita quando o quadro se achava já preenchido.

E’ isto o que se deduz do que sabemos, como de cartas do Rio que tivémos á vista, e que sentimos não ter autorisação de provar com ellas o que acabámos de avançar.

A *Regeneração* sabe que em nenhuma mente dos conservadores que actualmeente dirigem a politica da provincia pairão idéas tão honrosas, como essas de perseguição aos empregados da opinião adversa, e pois para que dar côr politica a um facto que tem a sua explicação tão natural, e quando elle foi inteiramente alheio a ella?

Demais o empregado removido não é genro do nosso particular amigo o Sr. José Antonio Nicoliche?

E que mal poderia fazer o Sr. Candido Melchhiades áquelle a quem o contemporaneo attribue a remoção, para considerá-lo como estorvo e procurar arredá-lo da provincia, quando “levantandó a voz em reuniões publicas a favor da candidatura do Sr. Dr. Braga” nenhum mal lhe fez?

Pois não é isto uma pretensão ridicula?

O artigo da chronica da *Regeneração* de 22 de junho, sobre o Sr. Marques Leite, o escripto deste Sr., e finalmente a declaração de alguns — poucos-liberaes de S. Francisco nada provão. Pelo contrario, principalmente os dons ultimos, forão a cupola que veio terminar o edificio. Elles viêrão ainda mais patentear ao publico e ás autoridades superiores o espirito partidario de S. S. e ao qual sacrifica até mesmo a sua dignidade de juiz.

Não é o incidente de uma citação que S. S. teve de soffrer a mais importante accusação que se tem feito contra S. S.

E’ isso um facto particular, e que, quando provado, poderia apenas demonstrar o ponto de degradação a que S. S. teria chegado.

Mas não é disto o que se trata, se bem que já seja para admirar o facto de ter um juiz municipal formado de comparecer a uma audiência do juiz de paz, por causa de dividas.

O essencial é provar que tudo quanto tem dito o nosso illustrado correspondente, o — *Antipoda* — é uma falsidade; que aquellas sentenças, absurdas umas, ridiculas outras, vergonhosas ainda outras, não forão lavradas pelo juiz municipal formado do termo de S. Francisco; que os conservadores desta não tem sido as unicas victimas do furor do indomavel juiz.

Isto é que é o essencial.

Tudo o mais é gastar palavras sem provento algum, como essas que, com todo o ar-rojo, lançáro do alto da imprensa os inconsiderados juiz municipal e alguns poucos franciscanos liberaes, mas as quaes nós temos bastante dignidade para votar a um completo desprezo.

Abraão discussão no sentido que indicámos e nos encontraráo firmes no nosso posto: para responder a phrases menos delicadas e sem interesse para a questão— não.

INTERIOR.

Correspondencia do «Conciliador.»

Itajahy, 20 de Junho de 1873.

O estou vendo todo admirado olhando para a data em que escrevo, e talvez em mar de conjecturas procurando a causa que me tornou tardio neste dever que contrahi com seus constantes leitores: para evitar a qualificação de negligente vou explicar o motivo que me impediu até hoje de satisfazer a anciedade dos que desejão ver a correspondencia desta villa. Motivo urgente me chamou a lugar muito distante nos fins do mez que passou e só a tres dias aqui cheguei e logo tratei de organizar e saber as occorrencias que se derão para enviar-lhe como de costume; assim verá que não fui omisso e não me esqueci de minha palavra.

A entrada do mez de Maio foi com a continuidade de pregações, terços ou novenas dos padres missionarios. As suas praticas forão alguma cousa exageradas na applicação dos Evangelhos e na educação religiosa que os pais devem ás suas familias; na obrigação que tem os catholicos de confessar-se, porque são quasi obrigados, certos que não tinham resolução formada para esse acto nem que para elle estivessem preparados: todavia alguma cousa boa fizeram, com seja recordar a este povo que ainda existe a religião do estado e que a falta de vigario ou outro sacerdote nesta villa não devia amolecer o espirito religioso. Sahirão em procissão S. José e N. S. da Conceição, com grande acompanhamento, forão ao cemiterio publico e logo que ahí chegarão, procederão os missionarios á encomendação dos cadáveres que se enterrarão sem essa prescrição da igreja, na ultima epidemia e na das bexigas. Um dos missionarios subio a um pulpito, e alli collocado, fez na fórma do costume uma pratica e com ella arrancou muitas lagrimas de viúvas e orphãos, recordando os sentimentos mais bellos do coração humano; não assisti, porém fui informado por testemunha presencial que me referio minuciosamente.

—Foi frequentado o nosso porto pela canhoneira *Pedro Affonso*, que conduzio a catraia para a barra; este começo de attenção e desvelo do governo para esta villa e seu commercio, foi recebido com muita satisfação; isto porém não basta para chegar a seu fim; é necessario que se forneça essa embarcação de bons materiaes, apropriados para acudir ás embarcações em caso de perigo, como sejam boas espías, ferros e tambem um pessoal amestrado para mover a segundo a arte, e nunca com os remadores que tem, que embora sejam o pratico e seu ajudante peritos e com todos os conhecimentos maritimos, como dizem os profissionaes, sem auxiliares que reunão esses conhecimentos não podem prestar os serviços indispensaveis aos navios e dirigir a catraia nas suas mãos.

SECÇÃO GERAL.

Um descobrimento importante

Em seguida passamos a transcrever uma interessante comunicação que o Sr. Dr. Ladisláo Netto, dirigiu ao «Jornal do Commercio» da Côrte.

E' a noticia de um importante descobrimento archeologico, destinado a mudar a face da historia da America.

E' este um facto que muito honra e recomenda ao illustre sabio brasileiro como os leitores verificarão com a leitura desse importante documento scientifico:

«O Sr. Marquez de Sapucahy recebeu o anno passado, uma carta do Sr. Joaquim Alves da Costa, acompanhando a copia de uns caracteres graphicos que este senhor diz acharem-se insculpidos em uma pedra encontrada por seus escravos em seu sitio do Pouso-Alto, perto da Parahyba.

«Encarregado pelo Instituto Historico de examinar aquellas letras copiadas, no dizer do Sr. Costa, por um filho seu que entende alguma couza de desenho, tive a indescriptivel surpresa de nellas reconhecer caracteres purissimos de uma lingua que era já morta quanto o latim começava a adquirir os adôrnos lexicographicos que lhe conhecemos hoje. Esta lingua é a phenicia.

«Passado o primeiro e natural alvoroço de tão importante descobrimento, occorreu-me que, com o auxilio do hebraico antigo, lingua mui vizinha desta e com ella, sem razão, ás vezes confundida, não sido interpretadas todas as inscrições phenicias ou phenico-pânicas do Mediterraneo, e que conhecendo eu um pouco da lingua santa como lhe chamão os orientalistas, possível talvez me fôra, com esforço e estudo, a interpretação de tão curioso monumento.

«Quem se não enlôvára, na verdade, quem se não exaltára com tamanho achado, se vem elle suspender a maior e a mais frequente interrogação da historia dos povos primitivos; se com elle mais se confirmão a expedição ordenada por Nekâu e executada, seis seculos antes de Jesus Christo, pelos phenicios em terreno da Africa: o Periplo de Hannon: as inscrições da America do Norte de que falla Court de Gebelin, no seu—Monde primitif—e talvez até as singulares inscrições mencionadas por Koster na Parahyba do Norte?

«Tudo isso me passou pela mente, e tanto bastou para que eu nunca mais abandonasse o meu grandioso problema. Já lá vão alguns mezes que nelle e por elle trabalho sem abatimento nem cansaço, antes com incentivo dia a dia crescente. Eu quero suppor que lhe fallo á puridade e como que de portas a dentro, porque na verdade esta nota não é o trabalho que destino á publicidade d'além mar; e, pois, que assim tenho mais franqueza dir-lhe-hei que fascinado pelo fim singular destas pesquisas, ampliei o que sabia de hebraico, rodei-me de livros preciosos sobre a lingua phenicia, estudei muito do que se ha escripto nesta especialidade epigraphica, consultei para mais de cincoenta inscrições, traduzidas e discutidas, letra a letra, pelos maiores exegetas modernos, e, depois de um trabalho que deixo a V. o imaginar qual de vera ter sido, pude interpretar esta inscrição com tão grande felicidade que, salvo os erros a que deve estar sujeito meu fraco entendimento, duas ou tres palavras apenas me abrião até hoje indecifráveis.

«E' uma pedra commemorativa a de que se trata;—rustico monumento erguido por alguns phenicios da Sidonia, deportados ou fugidos do solo patrio entre os annos nono e decimo do reinado de Hirão. Estes temerarios ou infelizes cananeus, nome patronimico pelo qual elles proprios se denominavão, partirão do porto de Aziongaber (hoje Akaba) no Mar Vermelho e navegãrão doze (?) novilunios (mezes lunares) ao longo da terra do Egypto (Africa.) A quantidade de navios em que vierão, o numero de homens o de mulheres que compunhão a venturosa expedição, tudo isso é mencionado em phrase concisa e quiza elegante, de envolta com a dupla invocação (no principio e no fim da inscrição) dos Alonim Valonuc:—Deuses e deusas ou Superos Superas— que, conforme a traducção de Gesenius sobre estas duas palavras são de ha muito já conhecidas.

Toda a inscrição é composta de 8 linhas dos mais bellos caracteres phenicos, sem separação de palavras, sem pontos vogaes e finalmente sem letras quiescentes; tres obstaculos immensos que o simples conhecimento do hebraico biblico não basta para vencer.

Deixando á margem minudencias de que não devo aqui fallar passo a tratar da travessia que fizeram os nossos navegantes, da costa africana ao novo continente.

Para explicar este trajecto, de que elles proprios parecem inconscientes, pois que o não descrevem, socorri-me dos bellos e classicos estudos de Maury sobre as correntes oceanicas, e d'ahi deprehendo que a estes phenicios aconteceu o mesmo que a Pedro Alvares

Cabral quando, muitos seculos depois, sem nenhuma sciencia do Brazil, veio ter ás suas praias. A unica differença está em que Alvares Cabral viajava do norte para o sul, ao passo que os phenicios navegavão em contrario sentido.

«Estes como aquellos, fugindo ás tempestades que reinão em toda a costa africana, desde o Cabo da Boa-Esperança até perto da Senegambia, atiraram-se ao alto-mar onde, arrastados pela famosa corrente equatorial, cuja rapidez é extraordinaria em certas quadras, vierão apontar inesperadamente no litoral brasileiro.

«Quanto á época dessa viagem, comquanto a declare a propria inscrição, não me parece ella bastante averiguada.

«Dous monarchas houve na Phenicia com o nome de Hirão: Hirão 1º que viveu em alliança com o autor dos—Canticos—e que reinou de 947 a 980, antes da era chistã, e Hirão II, príncipe obscuro cujo obscuro reinado se prolongou, sob a pressão da Babilonia e do Egypto do anno de 538 ao de 552, antes da mesma era.

«Um certo aramismo, não pouco manifesto na terminação emphatica em Aleph e na terminação feminina em Tháu, e sobretudo a fórma das letras—Mem e Schin,—induzem-me a optar pelo segundo dos dous supracitados reinados, e portanto a pensar que foi feita essa viagem nos annos de 542 e 543 antes de Jesus Christo, isto é, 26 annos depois do cerco de Tyro, por Nabucodonosor, e quatro annos antes do reinado de Cyro. Mas ainda que assim seja é esta inscrição uma da mais antigas e evidentemente a mais notavel de quantas até hoje conhecemos daquelle heroico e illustre povo, a quem parece que todos os mares se renderão. Eis em mão resumo, Sr. redactor, o trabalho que eu desejava publicar em breve com uma discussão minuciosa e consentanea ao grave assumpto de que era me occupo. Sobre elle acabo de escrever ao illustre exegerata Ernesto Renan e ao não menos illustro padre Borgês, dando-lhes, como ensaio de mão discipulo, algumas palavras desta versão, o lhes pedindo aviso e conselho para o que em maior proveito da sciencia se possa prestar quem tão pouco prestimo possue.

«Era tenção minha não arrancar este esboço paleographico da reserva e do silencio em que até hoje o mantive, emquanto aquellos sabios me não tivessem respondido e sobretudo em quanto não houvesse eu por totalmente concluido estas pesquisas. Quero, porem, o sigillo e o quebro na imprensa diaria, porque della preciso para assim ter mais prompta e mais certa noticia de quem seja o descobridor dessa antigualha.

«Claro é que sem ver a pedra, sem examinar a localidade donde foi extrahida, sem fallar em fim com o Sr. Costa, sobre quem nenhuma informação ainda alcancei, tudo se oppõe a que eu lealmente faça semelhante publicação.

«Longe de mim o receio de que não seja authentica uma tal inscrição em uma lingua que por mui poucos e só nestes ultimos annos ha sido estudada.

«Cerca de seis homens talvez possamos contar em toda a Europa capazes de inventar uma escriptura desta natureza; mas a esses, cobre-lhes, contra qualquer suspeita, a immundidade de seus illustres nomes, de suas monumentaes lucubrações; são como a mulher de Cesar, a ninguem fôra permitido o desconfiar delles.

«Não é, pois, o temor de alguma mystificação que me retém: é o testemunho que devo da propria pedra, é o exame que della me é mister fazer e é tambem a rectificação de algumas letras que para serem copiadas exigem o conhecimento do alphabeto Phenicio, conhecimento que de certo não tinha o copista, pois confundio algumas vezes «Num» com «Lamed», «Vau» com «caf» e «Daleth» com «Rech.»

«Em qual das Parahybas, no entanto, habita o Sr. Costa ou teria elle achado esta pedra? A direcção da corrente equatorial me indica a Parahyba do Norte; todavia é possível que seja a do Sul, e nesse caso poder-se-hia suppor que não por surpresa mas de proposito vierão aquellos homens ao nosso territorio já então delles conhecidos. Mas perdão; demasiado tenho eu dito em relação ao que tinha em mente. Para pedra de escandalo aos olhos dos motejadores, dos indifferentes e principalmente da ignorancia malevola, de sobejo é já o que lhe acabo de expôr. Praza a Deus que por algum de seus leitores, a quem possa offerecer algum attractivo este assumpto, me seja dado obter qualquer noticia do Sr. Joaquim Alves da Costa ou do seu sitio do Pouso Alto perto da Parahyba. Certo, que a esse assignante de sua folha dever-se-ha em grande parte

bras, pois não podem ter o dom da multiplicidade. Dissêrão-me que o capataz, autorizado pelo digno capitão do porto da provincia, pedio esses objectos e pessoal, com remuneração correspondente; se é verdade, honra seja feita ao distincto capitão do porto e deve o governo prestar-lhe esses meios porque esta villa está nas condições de merecer esse e outros melhoramentos, pela sua grande navegação, como me consta que já enviãrão mappas, o collector e o capataz, do movimento do anno passado.

Pessoa que muito conversou com o commandante da canhoneira, me assegurou que a sua vinda não se cifrou só em trazer a catraia, e sim estudar a barra e os meios de melhorá-la; é verdade que eu vi o commandante e officiaes sahirem barra-fôra, por algumas vezes, informando-me a mesma pessoa que o commandante deixou vêr que a barra não é perigosa, como se inculca, que é susceptivel de facil melhoramento, com pouco dispendio dos cofres publicos; a ser assim entendo que o governo deve quanto antes conseguir esse grande resultado, porque se o porto caminha em escala progressiva, como a pratica tem demonstrado nos ultimos annos, infallivelmente melhorada a barra, duplicará ou triplicará o numero dos navios que procurão o porto, e nem buscará o vapor pretexto para se deixar ficar fôra da barra, expondo o commercio a todas as difficuldades que o acanhão.

A exportação e importação do municipio e das colonias tomãrão incremento e chegarão a ser directas com a Europa e outros pontos, como já ouvi enunciar-se diversos negociantes, que estão hoje em posição para isso, affirmando me um que o Malburg até requereu ao governo licença para importação directa de Hamburgo e outros paizes. E' sabido que o cultivo da canna e o fabrico do assucar vão tomando proporções elevadas nesta localidade, que as terras são apropriadas e que este é um dos importantes ramos da exportação do paiz; logo que forem empregados os melhoramentos lembrados e aberto o porto á importação e exportação directa, esse ramo da riqueza do paiz se desenvolverá, e se creará incentivo nos lavradores de canna; quando não atinjão as proporções do norte do paiz, nos primeiros tempos, todavia a população se estimulará para um futuro não muito remoto, trazendo a perfeição no fabrico do assucar, para competir nos mercados consumidores; assim proporcionalmente a farinha de mandioca, o milho, o trigo e outros generos, para que são apropriadas as terras que banhão o garboso rio Itajahy.

A officialidade da canhoneira é digna de especial menção nesta missiva, briosa e illustrada como a nossa marinha de hoje mereceu geraes elogios de todas as pessoas com quem tratarão e firmarão o juizo merecido, de que já gozavão, quando tivemos a fortuna de ver aqui as officialidades da Mearim, Henrique Dias e Araguay e conhecer o seu distincto chefe Barão da Passagem.

— Foi despronunciado o juiz municipal 1.º supplente de Tijuca, no processo que o governo da provincia lhe mandou abrir pelo facto denunciado na Regeneração, de peculato, pelo assassinato de Francisco Antonio da Costa; que rasão houve para a despronuncia eu não sei dizer; porque, hospede dessa materia e inteiramente alheio a estas cousas não posso julgar da justiça da decisão; porém o que sube, foi, que todas as testemunhas nada disserão e antes pelo contrario, abonarão o juiz municipal, apesar do distincto Dr. juiz de direito minuciosamente interrogil-os, para colher dados ou provas que lhe convencessem: o que sei é que o Dr. juiz de direito e o promotor publico forão incansaveis para descobrir a verdade, pois forão a Tijuca fazer perguntas ás testemunhas e confrontar outras. Pode ser que a virgem da paz influisse no espirito das testemunhas para esconderem da justiça a verdade, isso não é para duvidar, porque muitos homens dormindo no caso não sustentão hoje o que disserão ontem e pode bem se applicar o dito do Marquez de Pombal — «que ha homens para tudo.»

— A noticia da mudança do Dr. Cyrillo para o termo de Tijuca foi recebida com algum pesar, ainda que reclame aquelle termo a sua presença lá conforme ouvi dizer, que o Dr. juiz de direito por vezes tem declarado, que Tijuca precisa ter por administrador de justiça um juiz formado, que esteja alheio ás conveniencias locais; isto talvez influio no governo geral para reunir

aquelle termo a este e assim mandar o presidente da provincia o Dr. juiz municipal residir nelle, para attender ao serviço publico.

— Tem se extranhado ser arrematante da aferição da camara municipal, para o novo systema de pesos e medidas, o professor publico de primeiras letras, e os que extranhão, apresentão uma razão que me parece muito justa, a qual é dislrahir-se o professor de seu magisterio e mesmo abandonal-o para occorrer ás conveniencias desse serviço, o que ha de fazer, pois o municipio não se comprehende só na séde da villa e sim seis districtos e todos em distancia de muitas leguas. Tambem me parece que se dá incompatibilidade na accumulção; em fim, os competentes que decidão.

Vou concluir e se alguma lacuna tiver, já no principio dei o porque.

A collectoria rende 2:140\$085.

A meza de rendas 601\$143.

E frequentãrão o nosso porto doze navios de alto bordo, sem incluir hiates e lanchões. Até primeira.

Y. Z.

SECÇÃO LITTERARIA.

A' minha patria.

Ai! quem me dera os sorrisos
Da minha patria adorada,
Quando na serra a alvorada
Deixa seus raios cahir!
Quando o jambeiro mimoso
Roja de fôres o chão,
Quando no agreste sertão
Geme a rolinha de amor!

Ai! quem me dera aos perfumes
Das lindas tardes de maio,
Do sol ao tenue desmaio
Ir escutar seus queixumes!
Oh! quem me dera em seus rios
Que correm mansos no estio,
Da aurora o doce rocio
Devanear com paixão!

Inda me lembro... criança
Cheia de amor eu deixei-a
Nas noites de lua cheia
Quando as estrellas pallecem:
A matta tinha perfumes,
A terra — vaga tristeza,
A lua — a mortal frieza
Dos gêlos na immensidão!

Inda me lembro... era noite,
Corrião os bateleiros
Em seus esquifes ligeiros,
— Cantando — no mar azul!
E eu chorava deixando,
Deixando meus doces lares,
Meus verdes, ricos palmares,
Minha casinha gentil!

Ai! que saudades eu tenho
Da minha matta frondosa,
Quando nos prados a rosa
Faz seus perfumes sentir!
Quando a bonina innocente
Ao pôr do sol se illumina
E uma per'la se aninha
Em seu mimoso botão!

Podesse um dia minh'alma
Do vento á voz somnolenta
De amor e vida sedenta
Ir prescrutar seus segredos!
Ir escutar seus gemidos,
Da aurora á luz perfumada
Ir desportar inspirada
Em seus espaços de anil!

Ir contemplar em silencio
Os lindos prados que outr'ora
A' luz fagueira da aurora
Me delectavão de amor!
Ir despertar em saudades
Os sinos de minha terra
Aos tristes echos da serra
Que me acordavão na infancia!

Ai! quem me dera os sorrisos
Da minha patria adorada,
Quando na serra a alvorada
Deixa seus raios cahir!
Quando o jambeiro mimoso
Roja de fôres o chão,
Quando no agreste sertão
Geme a rolinha de amor!

Julia Maria da Costa.

publicidade do maior descobrimento historico deste seculo. »

Museu, 21 de Março de 1873.

Ladislau Netto.

(Extr.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Procedente de Porto-Alegre, com escala pelo Rio-Grande, entrou no dia 28 o paquete *Santa Maria*, que seguiu para a corte.

Do Onze de Junho, de Jaguarão, extrahimos as seguintes noticias:

« ENTRE-RIOS. — A Democracia de 11 publica o seguinte:

Da *Aspiracion Nacional* do Salto extrahimos os seguintes trechos de uma correspondencia:

« Em 28 do corrente o exercito da revolução recebeu um immenso trem de artilharia, grande quantidade de reflex e 480 carabinas Espenser.

Se apresentarão a nós 249 homens de Polonio Velazquez.

O general Lopez comquanto se ache acampado em Palmas Altas dispõe de um corpo de exercito consideravel, composto das tres armas.

Sobra-nos artilheria. Esperamos um bom contingente de artilheiros e tambem alguns engenheiros.

« Vae ser esta uma guerra estrondosa se não chegamos a um accordo.

Levamos a gloria nesta contenda; somente dispomos do elemento argentino.

Não soffremos necessidades, ha dinheiro.

Benito Benitez sobre a costa do Uruguay entre o Arroio Grande e Villa Colon com uma columna superior a 480 homens.

A divisão de Chrisostomo Gonzales é uma grande cousa, militarmente fallando. »

« — PARAGUAY. — As datas de Assumpção alcançam até 30 do passado.

A republica continúa convulsionada, e nada faz crer que este estado de cousas tenha um breve fim.

Dão ao general insurrecto, Caballero, 4.000 homens, e tambem affirmam que a idéa daquelle general é atacar e apossar-se da capital. Dizia-se ainda, que o general que commanda a divisão brasileira em Assumpção, declarara, que no caso de ser a capital atacada, elle repelliria com a força a aggressão dos revoltosos.

Os roubos e assassinatos, estavam na ordem do dia em alguns departamentos da republica. »

« — TREMORES DE TERRA. — Nas cidades de Valparaizo e Sant'Iago, houve fortes tremores de terra, que não causaram felizmente, maiores prejuizos. Os tremores durarão 46 segundos, e o movimento foi do Sul a Norte. »

« — COMMANDO DE FRONTEIRA. — Tomára posse do commando da guarnição e fronteira de Sant'Anna do Livramento o Sr. general Mallet. »

Havendo uma questão de competencia entre a camara municipal da corte e o governo, resolveo este suspender aquella, como de facto o fez no dia 25 do p. p.

Foi exonerado a seu pedido, por acto da presidencia de 27 do passado, do cargo de 2.º suplente do subdelegado de policia do 1.º districto da capital o cidadão José Dias Ouriques.

Falleceu e sepultou-se no dia 28 ainda do passado a innocente Herminia, filha do nosso amigo Sr. Carlos J. Watson.

A seus desolados pais nossos sinceros pesames.

Falleceu e sepultou-se a 29 tambem do passado, D. Anna Prates de Souza, esposa nosso do particular amigo Domingos José de Souza.

Ao nosso desolado amigo, e parentes da finada, dirigimos nossos sentidos pezames.

A 29 do mez que findou, entrou da corte o *Itajahy*, da linha intermediaria, e seguiu para o sul.

Acha-se entre nós tendo vindo da corte commissionado pelo governo o sr. 1.º tenente da armada Manoel Antonio Alves d'Araujo Guimarães.

S. S. veio incumbido de examinar a colonia nacional Angelina, para onde seguiu já.

Felicitemos a s. s. por sua chegada a esta terra para a qual não é um estranho.

Pela presidencia da provincia foi prorogado por mais um mez o prazo marcado para o começo da introdução do systema metrico decimal, em vista da falta de pesos e medidas para o abastecimento do commercio.

Chamamos a attenção dos Srs. deputados, Oliveira, Pinheiro, Conceição, Marques Guimarães e Caldas, para o artigo de fundo da *Regeneração* de 26 do passado, sob a epygraphie — *Mandato Provincial*. —

Alfandega da capital.

Rendimento do dia 1 a 30 de Junho 18:737\$438

Mesa de Rendas.

Arrecadou do dia 1 a 30 de Junho:
Renda provincial. 8:049\$196
» especial. 969\$330
9:018\$526

Discurso do Sr. Bittencourt Cotrim.

(Continuação do n. 69.)

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—Fallou o nobre deputado sobre o topico do relatorio do honrado ministro que se refere ao systema de artilharia que se adopta na nossa marinha, e nessa parte, perdoe-me o meu nobre collega, a sua apreciação foi bastante injusta para com S. Ex.

O nobre ministro da marinha não só consultou os profissionaes na materia, como, em respeito ás opiniões divergentes dessas autoridades, não quiz arriscar uma opinião. (Apoiados.) Manifestou as que lhe foram apresentadas e deixou á apreciação da camara e dos profissionaes a preferencia do systema.

O SR. GUSMÃO LOBO:—E' preciso observar que o nobre ministro não escreveu uma memoria sobre artilharia, fallou de passagem.

O SR. PINHEIRO GUIMARÃES:—Então o ministro não deve ter uma opinião firme?

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—O ministro da marinha tem uma opinião firme, baseada na dos profissionaes que consultou S. Ex., prudentemente, não manifestou pensamento seu, definitivo, o que não se deve estranhar, porque na Europa, onde a cada passo estão apparecendo melhoramentos, onde a industria fornece os principaes elementos para a guerra, ainda não ha opinião definitiva.

Ha actualmente na Europa tres systemas de grandes canhões para o armamento naval. São elles o Krupp, Woolwich e o Withworth.

O Armstrong, a que se referio o nobre deputado, já não tem nomeada na Europa; foi modificado completamente e tomou o nome do arsenal do Woolwich.

E' com elles que a Inglaterra pretende presentemente armar as suas esquadras; mas não se segue por isso que o systema Withworth seja inferior áquelle que está adoptado pela marinha ingleza.

O systema de Krupp poderia servir mais á argumentação do nobre deputado, porque a Prussia, a Austria, a Russia, a Italia e a Belgica o adoptarão.

O SR. PINHEIRO GUIMARÃES:—Tenho tambem informações em contrario dadas por um official muito distincto e especialista.

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—... e mesmo

entre os officiaes da marinha britannica ha divergencia acerca desses systemas. Já ve, pois, o nobre deputado, que a ultima palavra sobre a artilharia ainda não está proferida.

Nas experiencias feitas ultimamente, em 8 e 9 de Outubro do anno ultimo, em Southport (Lancashire) com um canhão Withworth, de calibre 9, obtiveram-se magnificos resultados. As experiencias foram feitas, é verdade, com uma peça de pequeno calibre, sendo, porém, esse systema baseado no principio da resistencia dos metaes, maior alcance, mais precisão no tiro e mais perfeita perfuração do canhão, é logico e intuitivo que essas qualidades não podem de nenhum modo ser alteradas pela grandeza do calibre.

Eu, pois, baseado na opinião de autoridades competentes, entre as quaes o muito distincto membro da corporação de marinha, capitão de fragata Baptista, actual director da secção de artilharia do nosso arsenal, eu, pois, digo, dou preferencia ao canhão Withworth para o armamento naval, e creio que este systema é o que mereceu a escolha dos nossos officiaes, que se achão na Europa, para armamento dos nossos encouraçados.

Sr. presidente, fallou o nobre deputado no encouraçado que o governo mandou construir, declarando desconhecer S. Ex. as dimensões e o systema adoptado em semelhante construcção.

Não tenho dados officiaes a este respeito; mas possuo informações de collegas meus, que tem recebido constantemente commuicações acerca deste objecto, provenientes da mór parte dos officiaes que se achão estudando melhoramentos navaes na Europa.

Dizem essas informações, que o encouraçado que se construe é do typo mais perfeito que até agora se conhece, reunindo todas as vantagens indispensaveis a uma boa machina de guerra para funcionar desembaradamente no oceano, quer sobre si, quer operando em uma esquadra de evoluções.

Nas circumstancias excepcionaes em que se achou o Brazil, quando ergueu-se um grito de indignação contra as provocações que tentavam perturbar a paz em que viviamos, o procedimento do governo, Sr. presidente, mandando construir essa grande machina de guerra, deve merecer os encomios de todos aquelles que, como o nobre deputado, são zelosos pela honra e dignidade de nossa patria. (Apoiados.)

Depois da guerra do Paraguay, Sr. presidente, o nosso material fluctuante ficou quasi que completamente inutilizado, sendo que a arte de construcção naval havia soffrido notaveis modificações. De um momento para outro aquelles, que nos provocavam, podião fazer acquisição de meios que reunissem todos esses melhoramentos, poderião com vantagem, na occasião dada, collocar a marinha nacional em condições que deslustrassem aquellas glorias de que o nobre deputado com toda a razão tem sido um dos primeiros a ufanar-se. (Apoiados.)

O SR. GUSMÃO LOBO:—Accresce que o parlamento argentino votára fundos para grandes armamentos.

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—Deixo de mencionar os argumentos que por essa occasião foram trazidos ao parlamento; só digo, Sr. presidente, que o acto do nobre ministro, encommendando esse grande navio, merece approvação e grandes louvores não só desta augusta camara, como de todo o paiz. (Apoiados.)

Deplorou o meu illustre amigo, Sr. presidente, que esse encouraçado fosse de um excessivo calado.

O SR. PINHEIRO GUIMARÃES:—Eu disse que poderia acontecer que esse navio não servisse para as aguas do Rio da Prata, e que não temos informações a respeito de suas qualidades nauticas.

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—A ratificação do nobre deputado não modifica a opinião que eu tinha de manifestar. Disse o illustrado collega que as dimensões desse encouraçado poderião obstar a que operasse no Rio da Prata, paragem essa a que muito naturalmente o nobre deputado presta a maior attenção.

Concordo, Sr. presidente, que o alludido encouraçado não poderá fazer evoluções no canal do Rio da Prata, na parte superior ao porto de Montevideo, em razão do seu grande calado; mas não é isto um motivo para contestar-se a grande conveniencia de sua acquisição.

O que o meu digno amigo, assim como eu e todos aquelles que ligamos a maior importancia ao desenvolvimento da marinha nacional, devemos desejar, é que tambem se adquirão outras machinas de guerra que satisfação ás condições que o nobre deputado julga que devem ser attendidas. Ahi acompanho o nobre deputado; não para condemnar o encouraçado nas condições de que se está fazendo na Europa, mas sim para tratarmos de possuir outros que completem o systema que nos cumpre adoptar em nosso armamento naval.

O SR. PINHEIRO GUIMARÃES:—Nem eu tratei de condemnar. Censurei o silencio do

governo a respeito das condições desse navio.

O SR. BITTENCOURT COTRIM:—Disse tambem o digno deputado pelo municipio neutro, que parte do corpo de imperiaes marinheiros não sabe ler, e que as companhias de aprendizes, d'onde procede grande numero de praças, daquelle corpo, achão-se em tal estado, que não preenchem os fins da sua instituição.

Sr. presidente, já disse ha pouco que o corpo de imperiaes marinheiros não é composto unicamente de praças sahidas dessas companhias; tambem comprehende elle praças recrutadas, não sendo por isso para estranhar que muitas não saibão ler.

Mas, ainda nesta parte, o nobre ministro merece louvores, por ter attendido a uma palpitante necessidade, nomeando capellães para curarem da educação espirital das praças dessas companhias e dar-lhes a instruccão primaria; assim por este lado, S. Ex. já previniu os desejos do nobre deputado.

Chego a um ponto, Sr. presidente, em que, sinto dizê-lo, discordo completamente da opinião do meu illustre collega, e é aquelle em que, referindo-se á séde da divisão naval do Rio da Prata para um porto do Imperio, censura a medida como inconveniente e de consequencias nocivas para a marinha de guerra.

Sr. presidente, o argumento que, sobre este assumpto, pareceu mais poderoso ao nobre deputado, foi que a falta de concurrencia com as marinhas estrangeiras tirava o estímulo á nossa marinha, e que, por consequente, o descuido e o deleixo invadirião as tripolações dos navios, dando occasião áquillo que mais era para lastimar.

Mas, Sr. presidente, a mudança da séde da esquadra do Rio da Prata para um porto do Imperio, dando-se-lhe maior desenvolvimento, maior numero de vasos de guerra, não inibe que esses navios satisfação a condição essencial que o nobre deputado deseja vêr preenchida, isto é, a concurrencia de navios brasileiros com estrangeiros para estimular a emulação e despertar o amor proprio.

O nobre deputado sabe que a creação do districto naval, com o centro na provincia de Santa Catharina, determina que dessa divisão destaquem-se constantemente dous ou mais navios para permanecerem algum tempo no porto de Montevideo. Dá-se, pois, essa concurrencia e emulação, com a differença de que as tripolações dos navios adquirem não só as qualidades que o nobre deputado deseja, mas tambem a pericia nas fainas navaes, como outras que não podião obter quando a divisão naval permanecia inactiva nas aguas do Rio da Prata. Refiro-me aos habitos, aos costumes e á pratica da navegação do oceano e ao longo da nossa costa do sul, que é ordinariamente tempestuosa.

No Rio da Prata, como muito bem disse S. Ex., os marinheiros remavão e rizavão perfectamente; mas quando tinham de navegar no oceano, resentio-se da falta daquellas qualidades que só se adquirem pelo constante exercicio.

Por este lado, Sr. presidente, desaparece o argumento do nobre deputado; porque as qualidades que S. Ex. deseja ver desenvolvidas em nossas tripolações, pelo contacto e concurso com os navios das marinhas estrangeiras, podem ser satisfeitas por todos os vasos de guerra que constituão a divisão naval com séde naquelle porto do Imperio.

Accresce ainda outra circumstancia para a qual peço a attenção do meu muito distincto e illustrado collega.

Os nossos vizinhos do sul, como bem disse S. Ex., estão sempre armados de prevenções contra nós. Ao mais ligeiro indicio a sua imprensa facciosa trata de provocar conflictos e despertar no espirito dos povos a idéa de que o Brazil tem o desejo de aproveitar-se da força que tem, para tentar contra a sua autonomia.

Por consequente, Sr. presidente, desde que nós, prudentemente, afastarmos todo o pretexto e occasião de se autorisar as opiniões facciosas, que de proposito se procura crear entre nós, e as susceptibilidades daquelles povos, teremos adoptado uma medida de alto alcance politico. (Apoiados.)

(Continúa.)

SECÇÃO INEDICTORIAL.

O Sr. Antonio José de Lança Marques.

O chronista do orgão liberal, aceitando o epitheto de mentiroso, respondeu ao Sr. José Antonio de Lança Marques, digno promotor publico desta comarca, que não cahia em declarar o nome da pessoa que o informou que elle tinha por costume resingar com os

pregados da thesouraria geral de fazenda; mas que adduzia alguns factos, para provar que o Sr. Lança Marques é rixoso e desordeiro.

Foi o que concluímos do que dice o chronista da *Regeneração* no seu ultimo numero. O Sr. promotor publico nem é digno de semelhante censura, nem é capaz de praticar desordens, e mui principalmente descer ao pugilato na praga publica. Não passam de meros inventos, que só tem realidade na imaginação do chronista da *Regeneração*.

E' de lamentar que a imprensa opposicionista, desviando-se das questões que podem trazer proveito publico, tenha se occupado com predilecção de de-cortezias e insolencias, faltando á verdade e correndo covardemente das discussões sérias, para manejar o insulto, a diatribe e a invectiva contra os seus adversarios.

"O jornal, dizia um distincto escriptor brasileiro, em cujas paginas se estampão insultos e calumnias, contra pessoas de reconhecido merito e probidade, converte-se n'um poste de pasquim, e, quem escreve, cahe no desprezo e execração do publico morigerado."

A questão que teve lugar na thesouraria de fazenda, entre o 2.º escripturario Julio Silveira de Souza e o Sr. José Antonio de Lança Marques, está no espirito do publico; foi presenciada por mais de vinte pessoas, as quaes sabem aquilatar, com justiça, o merito, a educação e o caracter do Sr. Lança Marques.

Se quizessemos imitar a *Regeneração*, poderíamos citar, com verdade, alguns factos acontecidos nesta cidade, de desacato e desordens praticados por alguns membros do partido liberal, — limitar-nos-hemos a fazer algumas perguntas ao chronista do órgão democratico:

Seria o promotor publico que em uma das salas de um hotel teve uma altercação, que ia tendo graves consequencias, com uma pessoa qualificada, digna de respeito e consideração, e por motivos pouco airozos — por questões suscitadas na banca do jogo?

Será o Sr. Lança Marques que tem altercado com pessoas pacificas, qualificadas e de criterio, na thesouraria de fazenda, como ainda não ha muito tempo aconteceu com um distincto cavalleiro, que goza da estima e da consideração publica?

(O Sr. José Silveira de Souza, thesoureiro da thesouraria geral, deve lembrar-se muito deste facto.)

Será o promotor publico da capital, ou o 2.º escripturario Julio Silveira de Souza, que é tido e havido como provocador, que tem desacatado a pessoas de respeito, a seus chefes na repartição e a seus proprios companheiros?

Poderíamos appellar para o testemunho de alguns cidadãos e empregados da thesouraria, os quaes saberião responder ao chronista da *Regeneração*, que quem está acostumado a desordens não é o Sr. José Antonio de Lança Marques, o qual deve merecer mais respeito e consideração do 2.º escripturario Julio Silveira de Souza e da imprensa liberal.

Por ultimo pedimos ao chronista da *Regeneração* que nos responda por sua conta e por sua vez.

Está satisfeito?

Marius.

Desterro, 2 de Julho de 1873.

Quem tiver observado a maneira por que se apresentão nas lides litterarias os escriptores da *Regeneração*, ha de convir que principiã sempre com *rompantes castelhanos* para terminarem pouco mais ou menos com *sahidas de sendeiro*. Attenda-se bem ao fogo de palha que fazem arder por sua conta, para se tornarem em breve pulverisados, e reduzidos a cinzas, ou á expressão ainda mais simples.

Emprestão-nos pretensões que nunca tivemos, e julgão-nos ao mesmo tempo um — quidam — ante essas *altitudes* immensas, vaporosas, olympicas que dispõem do céu, terra, mares e ventos, como se ousassemos conquistar-lhes tão elevada soberania de fama, intelligencia, probidade, honrabilidade e que sei eu ?...

Porém, no assomo de tanto arreganho, dizem que são *bastantemente conhecidos*, e que o publico traça entre os redactores e o — A — do *Conciliador* a *linha divisoria*: Ora é bom primeiro tomarem a sua agua benta a faltar; mas depois, se são capazes, sacudão as abas das casacas para verem a poeira que deitão, o cisco que espalhão e as immundices que largão a torto e a direito: embora fação por si mesmo, a sua pretendida *linha divisoria*.

Já o dicemos, attribuem-nos veleidades que nunca tivemos; foi facto que nunca de leve actuou sobre a nossa volição — o queremos a confusão dos *nostros costumes* com os dos regeneradores; Deos louvado nunca o permitta nem a sua aproximação; é natural-

mente impossivel, porque essa homogeneidade dar-se-hia, logo que nos chegassemos a qualquer banca de jogo, mesmo para jogarmos a cigarros de tres por dez reis.

Não desção os escriptores do órgão da politica liberal; subão como sobem as fezes para purificarem os liquidos: é bem no alto que se collocão as cabeças dos amotinadores para regenerar os que procuram afastar-se do cumprimento dos seus deveres.

Entretanto acabão por exigir o seu *elixir da vida* pedindo a nossa — assignatura — como se, quem escreve-lhes fosse desconhecido. Peção os factos para os contestar, se é que a isso se animão, ou então curvem a cabeça pedindo compaixão para que não lhes toquemos nas pustulas que deitão ichor o qual suja os logares por onde passa. Até breve.

A,

Srs Redactores do CONCILIADOR.

Na chronica da *Regeneração* n. 465 de 6 d'Abril do corrente anno, appareceu a celebre noticia de que o abaixo assignado como commandante superior da guarda nacional deste municipio, estava praticando toda a sorte de desatinos para perseguir os guardas nacionaes da parcialidade liberal; já decretando prisões por quaesquer faltas, já fazendo revistas e mais revistas á porta da casa de sua residencia. E que, para cumulo d'esses abusos, os guardas prezos, erão mettidos na enxovia, e concluindo o tempo da prisão, d'ella não sahião sem pagar carceragem.

Tão requintada calúnia demove o abaixo assignado, a vir ás columnas de seu lido jornal para solememente desmenti-la com a publicação dos tres seguintes documentos, e lançar a luva a esse chronista para publicamente provar o quanto avançou sob pena de ser considerado calumniador e pouco respeitador da reputação alheia.

Francisco da Costa Pereira.

S. Francisco, 10 de Junho 1873.

Sr. Delegado de Policia. — O coronel Francisco da Costa Pereira, a hem de seu direito precisa que v. s. mande que o carcereiro da cadeia desta cidade, revendo os livros de entradas e sahidas das prisões desde o mez d'Abril do anno de 1872 até esta data, certifique junto a esta quaes os guardas nacionaes que, por faltas commettidas no serviço, tem entrado na cadeia e sido recolhidos á enxovia da mesma, bem como se recebeu alguma quantia pela carceragem de guardas remittidos á cadeia pelo supplicante ou á sua ordem. — E. R. Mc. — S. Francisco 29 de Abril. — Passe o que constar. — S. Francisco 29 d'Abril de 1873. — M. da Luz.

Francisco José de Farias, carcereiro da cadeia da cidade do Rio de S. Francisco do Sul. — Certifico que revendo os livros de entradas e sahidas de prezos desde o mez de Abril do anno proximo passado, nelles se não acha assento de prezo algum, guarda nacional, que tenha vindo prezo e remettido por ordem do Illm. Sr. coronel Francisco da Costa Pereira por falta de serviço ou por outro motivo, em vista do que tambem certifico que nunca recebi carceragem alguma de guardas nacionaes porque nunca recolhi á prisão nenhum das circumstancias da petição retro, em fédo que assigno a presente. — Cadeia da cidade do Rio de S. Francisco, 1.º de Maio de 1873. — Francisco José de Farias, carcereiro.

Quartel do commando interino do 5.º batalhão d'infantaria da guarda nacional em S. Francisco, 17 de Maio de 1873. — Illm. Sr. — Em virtude do officio de v. s. de 29 d'Abril p. p. ordenando-me que mandasse aos commandantes de companhias do batalhão de meu interino commando que informassem quaes as prisões que tem decretado aos guardas; a ordem de quem; e em que lugar tem os mesmos guardas cumprido essa prisão; bem como onde são feitas as revistas parciais, e se alguma vez se reunio alguma das companhias em frente á casa da residencia de v. s.: cumpre-me declarar-lhe que tendo obtido as necessarias informações dos respectivos commandantes de companhia, me affirmão os mesmos que as poucas prisões havidas depois que me acho interinamente no commando do batalhão, tem sido decretadas, uma por minha ordem, e outras por ordem dos referidos commandantes; o lugar onde tem cumprido a prisão é no quartel da policia desta cidade como

não é estranho, por ser a unica prisão que aqui existe propria para tal fim; quanto as revistas parciais, foi e é de costume fazer-se na frente das casas de residencia dos commandantes de companhias, não constando que uma só vez se reunisse alguma das referidas companhias em frente á casa da residencia de v. s.

São estas as informações que obtive dos seis commandantes de companhias que compoem este batalhão. — Deus guarde a v. s. — Illm. Sr. coronel Francisco da Costa Pereira, M. D. commandante superior. — O commandante interino do batalhão, José Emygdio Nobrega.

Quartel do commando interino do 5.º batalhão da guarda nacional de S. Francisco, 17 de Maio de 1873. — Illm. Sr. — Em cumprimento ao officio de V. S. de 27 de Abril p. p. ordenando-me que informasse se durante o tempo de meu interino commando ou mesmo anterior a elle, em occasião de paradas ou revistas quer geraes quer parciais foram essas reuniões em frente á casa de sua residencia; cumpre-me informar a V. S. que durante o meu interino commando, e mesmo anteriormente a elle, as revistas geraes foram sempre feitas na praça do largo da Matriz desta cidade, logar designado para tal fim, e as revistas parciais foram e é de costume fazer-se na frente das casas de residencia do respectivo commandante de companhia, não constando-me que alguma vez se reunisse em frente á casa de V. S.

Creio ter assim respondido ao officio de V. S. conforme o exigio. — Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Francisco da Costa Pereira, M. D. commandante superior. — O commandante interino do batalhão, José E. Nobrega.

A força policial.

O projecto de lei n. 16, que dá nova organização a esta força, é tão contradictorio e absurdo em vista das disposições que em si contém, que nos merece fazer um justo reparo, para que os homens desprevenidos saibão o quanto póde o despeito, consorciado com a vingança, triste apanagio dos espiritos baixos e obsecados. E, senão, vejão e admirem.

Diz o projecto — "Artigo 3.º Fica approvedo o regulamento da força policial, mandado executar por acto da presidencia de 18 de Junho de 1872.

Artigo 4.º Na força policial ficão extinctas as graduções de postos de cabos e inferiores.

Ainda mais: a tabella que acompanha o dito projecto reduz a 70 soldados o pessoal dessa força, tendo-se por consequente de excluir 11 soldados que em virtude da disposição do artigo 6.º da lei n. 642 de 14 de Abril de 1872, a que o mesmo projecto se refere no seu artigo 2.º, já foram mandados engajar pela presidencia da provincia!

Agora é o proprio regulamento da força policial, approvedo por aquelle projecto que se encarrega de notar as palpaveis contradicções em que o mesmo cahio.

"Capitulo I — Do engajamento — Artigo 1.º — O engajamento das praças da força policial será pelo tempo de quatro annos, devendo considerar-se novamente engajada a praça que, findo este prazo, não requer escusa. Poderá, porém, obter escusa antes de completar o engajamento a praça que a pedir, apresentando motivos aceitaveis ou dando pessoa idonea em seu lugar, não sendo comtudo para esta o tempo que aquella tiver servido.

"Capitulo VI — Disposições geraes — Artigo 27 — Nenhuma praça que tenha soffrido qualquer pena poderá ser nomeada inferior ou cabo, e sómente poderá ser qualquer praça graduada em sargento ou cabo, se tiver prestado relevantes serviços e servido na força pelo meno dez annos com boa nota."

Ora, se o regulamento da força policial preceitua, como acima se vê, que o engajamento do guarda policial será pelo tempo de quatro annos; se elle dispõe que na dita força hajão graduções de inferiores e cabos, como é que o projecto que approva aquelle regulamento exclue dessa força 11 praças, extinguindo della tambem as graduções de inferiores e cabos?

Felizmente semelhante *desconchavo*, virgem nos annaes da legislacão provincial, ha de necessariamente encontrar uma forte barreira em sua passagem, tanto mais que elle, com quanto fosse apresentado como *salvaterio* das finanças da provincia, só tem razão de ser para os fins pouco justificaveis daquelles que o confeccionarão.

A extincção do posto de capitão commandante da força policial, novo *nó gordio* cor-

tado pelo projecto, é o chavão de todos os tempos; é o *brinco infantil* de quem por mais de uma vez tem dado uma triste copia de si, fazendo essas imposições intempestivas, as quaes tem tido como resposta a mais alvar gargalhada.

Finalmente nenhum merito tem o projecto; se elle dá uma gratificação ao tenente por commandar a força, reduz entretanto o seu soldo, que como se sabe é o vencimento que elle conta para a sua aposentadoria quando tiver de a solicitar. Isto não tem explicação possivel, porque direitos adquiridos e ganhos em penoso serviço por mais de 30 annos, não podem estar á mercê do despeito e do odio daquelles que deverião ser mais escrupulosos no desempenho do mandato que lhes foi confiado.

Quanto á conservação somente de 1 cabo e 10 soldados de cavallaria, passando o excedente d'essa arma para a de infantaria, onde os auctores do projecto sem duvida achão a *pedra philosophal* da economia com que pretendem fazer face á divida provincial, excita o riso, parecendo-nos isso até um gracejo de má gosto. Só quem não conhece as necessidades peculiares do serviço policial, que as mais das vezes exige a maior mobilidade, a qual só pode ser exercida por praças de cavallaria, é que se lembraria de propor semelhante reduccão; e ainda que por uma fatalidade esse projecto passasse e fosse convertido em lei, estamos certos que o actual administrador da provincia ou outro qualquer que o succedesse jámais prestaria a sua sancção, muito principalmente sabendo que elle continha tão absurda disposição.

Crêião os despeitados na severidade do quo levamos dito e mudem de rumo.

Marte.

ANNUNCIOS.

Manda o Illm. Sr. Dr. Chefe de policia interino fazer publico que existe depositada nesta repartição a quantia de 3343475 réis, apprehendida em poder do francez Afonso Dominique Poublan, para ser entregue a quem, na fórma da lei, justificar pertencer-lhe.

Secretaria de policia de Santa Catharina, 2 de Julho de 1873.

O secretario de policia

Augusto Galdino de Souza.



O VAPOR

GERENTE

esperado hoje do Rio de Janeiro, sahirá á tarde para o

RIO GRANDE E PORTO ALEGRE

Para passageiros, encomendas &, trata-se com o agente C. J. Watson, á rua Augusta n. 3.

ULTIMA HORA.

Ao Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia.

Chamamos a attenção de S. Ex. para o facto revoltante que consta ter sido praticado em Canas-Vieiras, de ter sido raplada o desflorada uma menor, por pessoa altamente collocada em aquelle lugar.

Consta, que o perpetrador d'esse crime veio refugiar-se nesta capital, onde pretende fazer valer suas immundades.

Rogamos a S. Ex. de rodear de todo o prestigio o muito digno e honesto subletrado d'aquella freguezia, que se esforce por descobrir o criminoso.

DA REDACÇÃO.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2